

EXPERIÊNCIA DE ENSINO SOBRE UMA AÇÃO DE SHANTALA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 2021/2

**LARISSA SELL PETER¹; THALYSSA DE CALDAS CARDOSO²; DEISI
CARDOSO SOARES³; TEILA CEOLIN⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – larissa.s.peter@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – thalyssacardoso25@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – deisi.soares@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – teila.ceolin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) proporciona benefícios para a saúde da mulher e do bebê, pois contribui de forma efetiva para o bem-estar físico e mental (FERREIRA *et al.*, 2020). Além disso, as PICs apresentam fácil acesso à população, além de qualificar o serviço prestado (BRASIL, 2015).

As PICs podem ser utilizadas na consulta de puericultura como estratégia para o cuidado humanizado. Desse modo, é relevante que os profissionais de saúde disponham de conhecimento acerca da utilização dessas práticas para implementá-las.

A Shantala, é uma PICs que pode ser aplicada nesse contexto. A prática foi implementada no SUS, por meio da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, como uma das 29 PICs a serem ofertadas à população.

A Shantala é uma prática de massagem para bebês e crianças, sendo composta por uma série de movimentos pelo corpo. A técnica é originária da Índia, mas foi trazida para o ocidente, por volta da década de 1970, pelo médico obstetra Frédéric Leboyer (BRASIL, 2017; VORPAGEL *et al.*, 2021). Contudo, na Índia, após o médico observar uma mãe sentada no chão massageando seu bebê, pesquisou sobre a massagem e batizou a técnica com o nome da mulher: Shantala (BRASIL, 2017; VORPAGEL *et al.*, 2021).

A técnica deve ser realizada após um mês de vida, por conta da maturidade da pele e cicatrização do cordão umbilical, e pode ser aplicada até a criança aceitar (LEBOYER, 1995).

Para isso, é necessário ter o conhecimento sobre a técnica. No entanto, de acordo com FERREIRA *et al.* (2018), poucos cuidadores possuem o conhecimento adequado da massagem Shantala, sendo realizada de forma equivocada, o que pode implicar danos para o bebê e para a criança.

Infelizmente, as orientações sobre o uso das PICs são desconhecidas por muitos profissionais de saúde, já que a maior parte afirma não conhecer ou saber pouco sobre elas. Logo, a falta de conhecimento dos profissionais sobre as práticas determina a falta de incentivo do uso pela população (THIAGO; TESSER, 2011).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da inserção da Shantala entre os conteúdos abordados na simulação da prática aos acadêmicos de enfermagem do sétimo semestre da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

A capacitação sobre Shantala foi disponibilizada para a turma da Unidade do Cuidado de Enfermagem VII 2020/2 (UCE VII), totalizando 48 alunos e ocorreu

entre os dias 22 de novembro a 10 de dezembro de 2021 com carga horária de 15 horas. O conteúdo foi ofertado em dois momentos, sendo a parte teórica realizada pela plataforma e-Projetos da UFPel, no qual foram disponibilizados materiais para leitura prévia. Visando a avaliação do aprendizado do conteúdo teórico, recebido pelos discentes, foram inseridos no ambiente virtual dois questionários e fóruns para discussão. Ademais os acadêmicos comparecerem em uma atividade síncrona presencial para realização da técnica.

No segundo momento, a turma foi dividida em cinco grupos para a realização da prática no laboratório de simulação da Faculdade de Enfermagem. Para essa etapa, houve a apresentação de um vídeo introdutório, resgatando a prática. Após foram utilizadas bonecas para simular o bebê, aplicando a Shantala.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sétimo semestre foi escolhido para inclusão desta PIC na formação acadêmica dos alunos, por abordar temas relacionados à saúde materno-infantil.

A Shantala oferta vários benefícios, como: promoção e fortalecimento do vínculo afetivo, cooperação, confiança, criatividade, segurança, equilíbrio físico e emocional; harmonização e equilíbrio dos sistemas (imunológico, respiratório, digestivo, circulatório, linfático, muscular e hormonal) e a estimulação das articulações e da musculatura auxiliando no desenvolvimento motor (NASCIMENTO *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019; VORPAGEL *et al.*, 2021).

Foi observado que durante as atividades teóricas, não houve plena participação dos alunos na plataforma do e-Projetos. Entretanto, na realização das práticas foi notória a mudança no comportamento e a participação de todos, os quais sentiram-se mais confortáveis para questionar e contribuir com relatos de experiência.

Essa troca realizada nos encontros presenciais, possibilitou a aproximação dos alunos com o tema, ampliando o entendimento acerca da importância da implementação das PICs. Assim, foi possível refletir e discutir a necessidade de ampliar as práticas de cuidado à saúde ofertadas às crianças e familiares.

PEREIRA *et al.* (2022), destaca que essa aproximação ainda na graduação proporciona a formação de profissionais interessados em atuar dentro de uma nova perspectiva da saúde, a qual contribui de maneira substancial com a comunidade e a maneira de cuidá-la.

Além disso, ao capacitar esses graduandos, os instrumentaliza para incentivar a aproximação entre a puérpera e o bebê, para que além da promoção de saúde, estimule o vínculo entre mãe e filho (FERREIRA *et al.*, 2020). Espera-se que após a capacitação, esses futuros enfermeiros utilizem essa técnica em seus locais de trabalho, orientando mães, familiares e cuidadores acerca da Shantala.

4. CONCLUSÕES

O reconhecimento dos futuros profissionais de saúde sobre a Shantala é vantajoso, já que instruir a prática na consulta de puericultura qualifica o cuidado realizado, além da promoção da saúde.

Além disso, é notável que as PICs são benéficas para a saúde integral da população, mas ainda são pouco propagadas entre os profissionais de saúde. Por conta disso é relevante motivar o uso durante a formação acadêmica.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 96. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.

FERREIRA, R. C.; FREITAS, D. N.; ZANELLI, L. P.; MARQUES, T. M.; MILAGRES, C. S. Práticas integrativas e complementares na assistência do período puerperal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5254>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FERREIRA, V. D.; SOUZA, N. R.; FERREIRA, R.; OLIVEIRA, A. G. MORAES, K. C. A.; ARAÚJO, L. M. S. Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Ciência Et Praxis**, v. 10, n. 19, p. 63-70, 2018. Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2662>. Acesso em: 02 ago. 2022.

LEBOYER, F. **Shantala**: uma arte tradicional de massagem para bebês. 5. ed. São Paulo: Ground, 1995.

NASCIMENTO, M. L.; TENÓRIO, L. V.; PEREIRA, M. M. B. S. **Técnicas de shantala e a ação da enfermagem no cuidar do recém-nascido**. Anais III CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41428>. Acesso em: 19 ago. 2022.

OLIVEIRA, P. R.; LINDER, L. R.; BRITO, P. N.; AZEVEDO, G. R.; SILVA, M. R.; SILDA, P. N. Projeto de extensão “mãos amorosas” a importância de nutrir a pele dos bebês com amor por meio do toque. **Revista Panorâmica**, n. 28, p. 221-231, 2019. Disponível em: <http://oca.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/1083/19192282>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PEREIRA, A. B. N.; DANTAS, M. C. S.; QUEIROZ, A. C.; SILVA, A. B.; NAGASHIMA, A. M. S. “Harmonizar”: Práticas integrativas e complementares na extensão universitária. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 10p, 2022. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/26041>. Acesso em: 06 ago. 2022.

THIAGO, S. C. S.; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249-57, 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/kdVs7VFgvQPsmwgN3GBR5Yz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2022.

VORPAGEL, K. M.; SCHEIN, J. L.; SAUSEN, D.; CAGNIN, M. B.; PAGNO, A. R.

Práticas Integrativas e Complementares no cuidado a saúde da criança:

Shantala, uma revisão narrativa. 2021. Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, 2021. Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19173>.

Acesso em: 19 ago. 2022.